

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Natália Ferreira, Pedro Rodrigues, Tiago Monteiro

PO49 - 16:00 | 16:05**CERATOCONO E VIRUS HERPES SIMPLEX CORNEANO**João Breda¹; Luís Torrão¹; Raúl Moreira¹; F. Falcão-Reis²

(1-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João; 2-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João; Departamento de Órgãos dos Sentidos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

Introdução

O ceratocone consiste numa doença ectásica da córnea, bilateral, que habitualmente acomete doentes jovens com patologia alérgica das vias respiratórias e com hábito de coçar os olhos.

A infecção pelo vírus herpes simplex (VHS) é muito comum em humanos, existindo em quase 100% dos gânglios trigeminais de indivíduos com mais de 60 anos, quando autopsiados. A infecção ocular é mais frequentemente por VHS tipo 1 e com atingimento unilateral. Uma das possíveis complicações é o desenvolvimento de um leucoma corneano.

Material e Métodos

Descrição de um caso de ceratocone com caracterização clínica, topografia corneana (Scheimpflug) e fotografias de segmento anterior.

Resultados

Apresentamos um jovem do sexo masculino com 20 anos de idade seguido no nosso departamento desde os 18 anos por ceratocone. Identificam-se como antecedentes sistémicos asma e rinite alérgicas, e como antecedentes oculares uma infecção herpética no OD antes de 1 ano de idade, da qual resultou um leucoma corneano paracentral superior.

À data da primeira consulta a melhor acuidade visual corrigida (MAVC) ODE era de 1,0 e a topografia corneana revelou 46 dioptrias (D) OD e 54D OE como valores de Ks apicais, com respectivas paquimetrias mínimas sendo 465 e 474 micras. Não apresentava qualquer outra alteração oftalmológica além da presença de ceratocone e do leucoma corneano herpético OD.

Até à data da última consulta, em Agosto de 2013, sem progressão do ceratocone OD (46,3 D K apical com paquimetria mínima 469 micras) e com progressão do ceratocone OE (55,9 D K apical com paquimetria mínima 427 micras).

Conclusão

Este caso levanta a questão acerca da possibilidade do atingimento estromal anterior da infecção herpética recorrente poder actuar como um reforço corneano, permitindo assim uma não progressão do ceratocone.